

VIOLÊNCIA CONTRA O MERCADO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

O Estado de S. Paulo, 1.7.1989

Ao contrário do que, ideologicamente, afirmam os monetaristas ortodoxos, política econômica é uma necessidade em qualquer economia capitalista. Em alguns momentos as medidas a serem adotadas devem ser fortes e corajosas. Mas jamais devem violentar o mercado. Ao contrário, devem estabelecer parâmetros para que o mercado possa funcionar.

Dado o fracasso do Plano Verão e a aceleração vertiginosa da inflação, fala-se em um novo choque contra a inflação. A Folha batizou-o de Plano Inverno; o Estadão, acompanhando a sugestão do deputado César Maia, fala em um Choque Liberal. Os nomes são diferentes mas o conteúdo é o mesmo: desta vez teríamos um "choque ortodoxo".

Caso haja um novo choque, o importante não é sua qualidade de "heterodoxo" ou de "ortodoxo", mas sim a sua capacidade de estabelecer parâmetros para que o mercado possa funcionar, ao invés de implicar em violências contra o mercado. Congelar os preços em um momento em que o mercado não tem condições de fazê-lo não constitui uma violência contra o mercado; significa simplesmente estabelecer um parâmetro que estava faltando para o mercado. Já prolongar esse congelamento indefinidamente, como fez o Plano Cruzado, é uma violência heterodoxa, da mesma forma que eliminar a OTN e estabelecer taxas de juros reais astronômicas foram violências ortodoxas contra o mercado praticadas pelo Plano Verão. E foi exatamente devido a essas violências, ao mesmo tempo que não se lograva reequilibrar as finanças públicas, que esses planos fracassaram de forma tão estrondosa.

O governo nega que esteja cogitando o assunto. Mas está claro para todos que, para se evitar a hiperinflação, será inevitável um novo "plano" ou um novo "choque", que volte a impedir a aceleração dos preços. Ora, caso um novo plano seja colocado em prática ainda por este governo, é bom lembrar que a regra fundamental a ser seguida é não violentar o mercado. E é bom lembrar também que violências não se evitam com ideologias. Pelo contrário, ideologias e violências vão frequentemente de mãos dadas. Não basta, ideologicamente, definir um plano como "ortodoxo" ou

"liberal" para que ele não seja violento. Vimos com clareza no caso do Plano Verão que foram exatamente as suas medidas ortodoxas que representaram uma violência maior contra o mercado.